

OLGA BENÁRIO PRESTES: UMA VÍTIMA DO GOVERNO FASCISTA DE VARGAS

Alex Gonçalves de Araújo¹

Gabriela Saullo Cazelli²

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de entender de forma geral como se deu o processo de extradição de Olga Benário Prestes na era Vargas, além disso procura mostrar como se foram seus dias na Alemanha nazista, como uma mulher judia e comunista, as torturas e dificuldades que sofreu.

Palavras-Chave: Olga, Vargas, Alemanha Nazista, Extradição

Abstract: The present work aims to understand in general how the extradition process of Olga Benário Prestes took place in the Vargas era, in addition it seeks to show what her days were like in Nazi Germany, as a Jewish and communist woman, the torture and difficulties who suffered.

Keywords: Olga, Vargas, Nazi Germany, Extradition

INTRODUÇÃO

Olga Benário Prestes, uma militante comunista que marcou o cenário político brasileiro e internacional da época, desempenhou um papel fundamental dentro do movimento comunista e na luta contra os regimes autoritários fascistas e nazistas, fazendo parte por exemplo, da ANL, um partido anti-facista no Brasil.

Olga sempre teve um posicionamento político ativo e iminente diante de seus opositores e dos que a perseguiram. Mesmo depois de toda tortura

¹ Aluno do 1º ano de Ciências Humanas - ETEC Prof. Bayeux Armando da Silva

² Aluna do 1º ano de Ciências Humanas - ETEC Prof. Bayeux Armando da Silva

física e psicológica pela qual passou, sua postura perante a própria questão democrática não mudou.

Para o Estado, principalmente para Vargas, Olga representava uma ameaça para a segurança pública e nacional, diante da crença governamental facista da época, por motivos como o da mesma ter se juntado ao Partido Comunista da Alemanha (KPD) e feito parte das manifestações da ANL, mesmo depois de ter acabado, tendo uma ativa participação junto a Luís Carlos Prestes.

Após Olga ser extraditada para a Alemanha devido a suas acusações, continuou sendo perseguida e reprimida, sendo restringida até mesmo de informar sua família do nascimento de sua filha, Anita Leocádia Prestes, por conta da Gestapo, polícia secreta do Estado, criada pelos nazistas para perseguir as ameaças opositoras ao governo, tais como Olga Benário.

1. A CHEGADA DE OLGA NO BRASIL E A MILITÂNCIA QUE A LEVOU PRESA

Segundo Da Silva; Francisco e Domingos, durante o Governo Constitucional de Vargas (1934-1937), houveram muitas manifestações de rua, essas que tiveram forte influência ideológica, um embate entre AIB, Ação Integralista Brasileira, e ANL, Aliança Nacional Libertadora.

A AIB, inspirada no fascismo italiano, tinha uma base conservadora, com assuntos voltados à família, bons costumes e a Igreja Católica (CAPELATO; FERREIRA; DELGADO, 2003). Fundada em 1932, tendo como líderes Plínio Salgado e Gustavo Barroso, acabou se tornando um partido político em 1935. (SILVA, 2005)

Em oposição ao movimento integralista, surgia, em 30 de março de 1935, a ANL, movimento popular anti-fascista, com o presidente de honra Luís Carlos Prestes. Era constituída por diversos setores da sociedade, como militares, profissionais liberais, operários, estudantes, membros de organizações feministas e culturais. (CAPELATO; FERREIRA; DELGADO, 2003)

A formação da ANL insere-se no panorama mundial de resistência ao avanço de fascismo e de criação de frentes populares [...] a Aliança expressou as insatisfações generalizadas surgidas na sociedade (em particular com os resultados do Governo Vargas), que se concretizaram no programa antiimperialista, antilatifundista e antifascista levantado pelo PCB, com apoio da Internacional Comunista. (PRESTES, 1998, p. 74 apud DA SILVA; FERREIRA; DOMINGOS, 2017, p. 8)

Desse modo, retorna ao Brasil, em abril de 1935, Luís Carlos e sua secretária de segurança particular, Olga Benário. Ambos viviam clandestinamente no Rio de Janeiro. Com a ajuda de Olga, Prestes torna-se o “principal líder do movimento antifascista do Brasil”. (DA SILVA; FERREIRA; DOMINGOS, 2017)

De acordo com Prestes (1998) apud Da Silva; Ferreira e Domingos (2017), no dia 5 de julho de 1935, data que se comemoravam os levantes tenentistas, Prestes emitiu um discurso em apoio à ANL que incentivava uma revolução em objeção ao governo. Isso foi o gatilho para que a Aliança Nacional Libertadora fosse colocada no limbo da ilegalidade, com base na Lei de Segurança Nacional, em 11 de setembro de 1935.

Mesmo com o encerramento do partido, em decorrência de sua ilegalidade, os integrantes da Aliança continuavam a fazer manifestações, o país está imerso num clima de vulnerabilidade política. É nesse cenário, que se desenrola o levante de 1935, conhecido como Intentona Comunista.

Primeiro a revolução se irrompe em Natal, no dia 23 de novembro, logo depois em Recife, 24 de novembro. Vargas acompanhou o desenrolar do Levante sem nada impedir, mas não deixou que a informação chegasse de imediato ao Rio de Janeiro, alcançando o comando carioca apenas depois de quatro dias. O governo preparou estratégias de rápida contenção do movimento

no Rio, mas sem impedir a explosão do mesmo, causando conflitos que geraram muitas mortes e o fracasso do Levante.

Com o fracasso da revolução comunista brasileira, a repressão sofrida pelos comunistas aumentou e na noite de 5 de março de 1936 Olga Benário Prestes e Luís Carlos Prestes acabaram presos por ordens de Getúlio. O Capitão Filinto Müller tentou matar Prestes, mas Olga se meteu entre os dois e impediu que fosse morto. Olga foi levada à polícia central para depor sobre sua identidade e Prestes ficou detido numa prisão do Rio de Janeiro. (DA SILVA; FERREIRA; DOMINGOS, 2017)

Foi justamente a partir do ano de 1936 que as relações entre Brasil e Alemanha intensificaram-se ainda mais, quando as embaixadas foram criadas em suas respectivas capitais. A aproximação já não se fazia exclusivamente no sentido de aprofundamento das relações comerciais, mas também no que diz respeito a interesses político-ideológicos, como o combate ao comunismo, por exemplo. Após o Levante Comunista de novembro de 1935, a colaboração alemã nesse sentido tornou-se bastante interessante ao governo brasileiro, que sugeriu acordos de cooperação anti-comunista entre os dois países. (FERREIRA et al, 2011, p. 51)

2. EXTRADIÇÃO DE OLGA A ALEMANHA NAZISTA

Em 23 de setembro de 1936, grávida de sete meses, Olga embarcou de forma forçada no navio cargueiro alemão *La Corunã* com destino a Hamburgo. Foram recebidas ordens explícitas das autoridades policiais para não desviar a rota ou parar o navio em outro porto europeu, uma vez que anteriormente estivadores e portuários da Espanha e França resgataram prisioneiros políticos.

O Estado brasileiro justificou a extradição da “agitadora comunista” afirmando uma suposta “ampla participação no levante comunista de novembro de 1935”, algo que nunca foi de fato comprovado. (PRESTES, 2017)

A “entrega” de Olga foi concebida, tanto para Jorge Amado como por Fernando Moraes, como um prêmio do Governo brasileiro à Alemanha de Hitler. Tal fato demonstrava a boa relação de Vargas e de vários de seus correligionários com os nazistas. (PONTES et al, 2008, p. 64).

Depois de quase um mês de viagem, em condições extremamente precárias, desembarcou em Hamburgo no dia 18 de outubro. No mesmo dia, teria sido transportada mediante escolta para Berlim, juntamente com Elise Ewert³. Olga ficou na prisão feminina de Barnimstrasse. Defendia-se que Olga era “altamente suspeita de desempenhar funções para o ilegal KPD ou a Internacional Comunista e em razão disso representava “uma ameaça direta a segurança e a ordem pública”. (PRESTES, 2017)

Em 27 de novembro de 1936, na ala médica da prisão em que Olga foi detida, nasceu forte e saudável, sua filha, Anita Leocadia Prestes, entretanto a mãe sofreu com algumas complicações e precisou ficar internada na enfermaria durante um mês. Olga solicitou que uma carta feita por ela fosse entregue a Luiz Carlos, informando sobre o nascimento da filha, mas a Gestapo não emitiu a mensagem, tornando desconhecido o nascimento da menina pela família.

Após a criança completar o terceiro mês de vida, Leocadia⁴ e Lygia⁵, ficaram sabendo do nascimento da criança, além de obter permissão para enviar dinheiro, alimento e roupas para Olga, graças ao esforço dessas duas a filha de Olga conseguiu sobreviver até, posteriormente, obter sua liberdade. (PRESTES, 2017)

Trecho da uma carta de Olga escrita a sua mãe:

Ontem fui levada à polícia secreta do Estado, onde um funcionário responsável me comunicou que não posso contar com minha libertação, pois represento um perigo para a segurança e a ordem pública.

Como provavelmente não há um local em que eu possa permanecer com a criança durante muito tempo, eu deveria me preparar para uma separação da pequena e estar preparada para num futuro distante, depois de uma série de interrogatórios, ser transferida para um campo de concentração. (...)

Querida mãe, não é do nosso feitio ficar se lamentando, mas realmente não sei como poderei suportar me separar da

³ Elise Ewert era amiga de Olga e uma outra prisioneira que fora extraditada pelo governo de Vargas

⁴ Leocadia era mãe de Prestes

⁵ Lygia era irmã mais nova de Prestes

pequena. Querer roubar a mãe de uma pessoa tão pequena é horrível demais. (PRESTES, 2017, p. 31-32)

Olga brincava com Anita quando alguns guardas invadiram sua cela e a tomaram à força dos braços da mãe, que tentava, em vão, reagir com socos e pontapés. A mulher ficou totalmente devastada com a retirada de sua filha, no entanto aos poucos foi se conformando, continuava a lutar pela filha, pelo marido e pelo futuro de seu país. Essa tortura teve seu fim quando Olga descobriu que sua filha estava bem, junto de sua sogra, Leocadia.

Em 1938 foi transportada, sob forte guarda, para a prisão de Lichtenburg, onde permaneceu cerca de um ano. Nesse tempo que passou na prisão, Olga foi movida com certa frequência entre pavilhões, devido a seu esforço em organizar politicamente as prisioneiras.

Um comboio com 867 prisioneiras saiu de Lichtenburg com destino a Ravensbruck, entre elas estava Olga. Ravensbruck tinha capacidade para 45 mil mulheres e a todo momento novas detentas chegavam ao local, umas vindas da Tchêquia, outras da Polônia, além de outros territórios conquistados por Hitler.

Na prisão as detentas eram forçadas a trabalhar até 12 horas em fábricas, o trabalho era obrigatório, independente da classificação, idade ou estado de saúde e as presas não recebiam nenhum tipo de remuneração, ainda que o comando do campo recebesse 30 centavos por mulher-dia.

No início de fevereiro de 1942, as mulheres foram reunidas no pátio de Ravensbruck para ouvir os nomes das prisioneiras que seriam transferidas para outros campos de concentração, entre elas estava o nome de Olga. Quando o caminhão voltou, dez dias depois, Emmy Handke procurou o pedaço de papel⁶ na roupa de Olga, nele apenas uma palavra estava escrita: Bernburg⁷. (MORAIS, 2004).

⁶ Quando as presas eram mandadas para locais desconhecidos, tinham o costume de colocar um pedaço de papel na barra da saia, para que quando o ônibus voltasse com os uniformes as demais conseguissem notícias de seu paradeiro.

⁷ O campo de concentração de Bernburg foi a última prisão que Olga passou, onde faleceu numa câmara de gás.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o trabalho de pesquisa voltado à vida política de Olga Benário e sua posterior extradição à Alemanha, podemos concluir que a figura formada por Olga é muito importante para a política brasileira e nacional, deixou um grande legado e exemplo a ser seguido sobre sua persistência e determinação.

Foi usada por Vargas como exemplo do que aconteceria a seus opositores, principalmente aos comunistas, usou da figura de Olga para fazer vingança à Prestes e mostrou ao mundo o que aconteceria com aqueles que o desafiassem, enfraqueceu a luta anti-fascista derrotando o simbolismo do casal. A extradição de Olga, serviu também, como uma forma do governo varguista manter agradável a relação política com a Alemanha.

Apesar do que sofreu com as torturas físicas e psicológicas nas prisões que passou, Olga nunca deixou de acreditar em seus ideais e sempre teve comprometimento para lutar contra o nazifascismo para proporcionar um mundo melhor para seu marido e filha. Exercendo um trabalho ativo dentro de sua militância na causa comunista e contra os regimes autoritários tanto no Brasil, como internacionalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRESTES, Anita Leocádia. **Olga Benario Prestes: uma comunista nos arquivos da Gestapo**. Boitempo Editorial, 2017.

MORAIS, Fernando. **Olga**. Grove Press, 2004.

PONTES, Matheus de Mesquita et al. **Luiz Carlos Prestes e Olga Benario: construções identitárias através da história e da literatura**. 2008.

DA SILVA, Leopoldo Leal Martins; FRANCISCO, Gabriela Hahn; DOMINGOS, Charles Sidarta Machado. A repercussão da deportação de Olga Benário na imprensa brasileira. **Temporalidades**, v. 9, n. 1, p. 310-326, 2017.7

SILVA, Rogério Souza. A política como espetáculo: a reinvenção da história brasileira e a consolidação dos discursos e das imagens integralistas na revista Anauê!. **Revista Brasileira de História**, v. 25, p. 61-95, 2005.

FERREIRA, Jorge et al. As Repúblicas no Brasil política, sociedade e cultura. 2011.

CAPELATO, Maria Helena; FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília. O Brasil Republicano: o tempo do nacional-estatismo. 2003.